



Equipes de Nossa Senhora

REUNIÃO DE EQUIPE

Equipa Responsável Internacional

Maio 2010

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. REUNIDOS EM NOME DE CRISTO.....	4
3. COMEMOS JUNTOS	7
4. REZAMOS JUNTOS	9
5. PARTILHAMOS NOSSA VIDA ESPIRITUAL	12
6. POMOS EM COMUM AS NOSSAS VIDAS	15
7. APROFUNDAMOS JUNTOS NOSSA FÉ	18
8. OUTRAS REUNIÕES	
Reunião Preparatória	21
Reuniões de Amizade	22
Reunião de Balanço	23
9. ASPECTOS RELACIONADOS COM A REUNIÃO DE EQUIPE	
Eleição do Casal Responsável	24
O Sacerdote Conselheiro Espiritual	25
Tarefas do Casal Animador	26
Partilha dos Bens Materiais	26
O Compromisso	27
10. CONCLUSÃO	28
ANEXO - Roteiro da Reunião Mensal	29

1. INTRODUÇÃO

A Reunião de Equipe constitui com efeito o tempo forte da vida comunitária das Equipes de Nossa Senhora. Assim como Jesus formou os doze primeiros apóstolos para abrirem o seu coração à compreensão da Boa Nova, também na Reunião de Equipe os casais são formados para desenvolver a capacidade de olhar para as pessoas e para o mundo com os olhos de Deus, a fim de se transformarem numa verdadeira comunidade de fé, uma pequena *Ecclesia*.

Como refere o Guia *“A Reunião de Equipe é um momento privilegiado de partilha num ambiente de caridade e de amor fraternal. Essa partilha, entre todos, pressupõe um clima de confiança mútua e de discrição por parte de cada um dos membros da equipe”*.

Por ser o ponto mais alto da vida de uma equipe e um meio poderoso para que cada um aprofunde a sua vida cristã, a Reunião de Equipe deve ser continuamente aperfeiçoada, com a revalorização de cada uma de suas partes.

Este documento visa a suscitar nos casais o entendimento do real sentido da Reunião de Equipe: a procura de Jesus Cristo, a partir do seu apelo: *“vem e segue-me”*.

Os capítulos iniciais procuram aprofundar o significado da Reunião de Equipe e de cada momento que a compõe para que ela seja melhor compreendida e mais intensamente vivenciada como uma verdadeira busca do Cristo presente na comunidade.

A Reunião de Equipe compõe-se de cinco partes, correspondendo a cada uma delas um capítulo deste documento, como se indica a seguir:

Refeição	↔	Comemos juntos
Oração	↔	Rezamos juntos
Partilha	↔	Partilhamos a nossa vida espiritual
Pôr em Comum	↔	Pomos em comum as nossas vidas
Discussão do Tema de Estudo	↔	Aprofundamos juntos a nossa fé

A ordem das partes da reunião pode mudar, de acordo com a vontade da equipe.

Além dos capítulos citados, outros dois tratam de alguns tópicos relativos à Reunião de Equipe. O anexo apresenta de forma simplificada o roteiro da reunião mensal que pode ter interesse no cotidiano das equipes.

Padre Henri Caffarel, quando perguntado sobre o que considerava ser importante na vida em equipe, respondeu:

“Encontra-se aí, no meio desses casais reunidos num cômodo de uma residência, a presença intensa do Ressuscitado, vivo, atento a todos, amando cada um tal como é, com o seu mal e o seu bem, com pressa de ajudá-lo a tornar-se como Ele o quer. Ele está aí, como na noite de Páscoa na Câmara Alta de Jerusalém, quando repentinamente apareceu a esses outros “equipistas” – os apóstolos. Ele soprou sobre eles, dizendo: ‘Recebam o Espírito Santo’. E eles se tornaram homens novos”.

Que a leitura e a reflexão do conteúdo destas páginas possam encorajar os casais das Equipes de Nossa Senhora a **“voltar à fonte”** para que **“a água da sabedoria”** os leve à renovação das suas vidas.

2. REUNIDOS EM NOME DE CRISTO



“Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou no meio deles”.

(Mt 18, 20)

“Quando os casais se exercitam no auxílio mútuo e no amor fraterno, pouco a pouco o seu coração se dilata e, gradativamente, o seu amor conquista a casa, o bairro, o país, até atingir as mais distantes paragens”.

Henri Caffarel

Quem nos reúne?

É em nome de Jesus Cristo que nos encontramos. Somos uma comunidade verdadeiramente cristã se nos reunimos para O encontrar porque acreditamos na sua promessa: “*Se dois entre vós na terra pedirem juntos qualquer coisa que seja esta lhes será concedida por meu Pai que está nos céus. Porque, onde estão reunidos dois ou três em meu nome, eu estou no meio deles*” (Mt.18, 19-20). Cristo só pode agir plenamente se estivermos reunidos antes de tudo por Ele, que está no centro do nosso encontro. Assim, é imprescindível tomar consciência dessa condição antes da reunião.

Concluimos que a fé na presença de Cristo é fundamental para que tenhamos profundo respeito pela reunião e entendamos que fomos reunidos por Ele. Logo de início, devemos reconhecer a substância sobrenatural e a mística da reunião mensal, que a tornam muito diferente de uma reunião meramente humana.

Pe. Caffarel nos explica a condição essencial: reunirmo-nos “**em nome de Cristo**”:

“*Cristo não nos diz: ‘quando estão reunidos dois ou três, eu estou no meio deles’, mas, com maior precisão, ‘quando estão reunidos dois ou três em meu nome’. E é isto o importante. Convocados por Ele, respondemos ao seu apelo e estamos juntos ‘em Seu nome’*”.

Por conseguinte, irmos à reunião de equipe unicamente por causa das boas amizades, por causa das simpatias, não é irmos ‘em nome de Cristo’. E eis a razão porque, por vezes, equipes formadas com casais que não se conheciam têm um muito bom começo: o que os reunia senão esta vontade de encontrar Cristo?

Por que nos reunimos?

Reunimo-nos porque nos queremos tornar, a exemplo das primeiras comunidades cristãs, uma verdadeira comunidade de fé transformada pelo Espírito Santo; também queremos propiciar Sua ação para, sob Seu impulso, responder ao chamamento de Jesus: **“Vem e segue-me”**. Finalmente, podemos afirmar que o objetivo de nossa reunião mensal é encontrar e seguir Jesus Cristo.

Frequentemente chegamos à reunião de equipe após um dia cheio de atividades e necessidades familiares. Vimos em casal, mas trazendo em nossos corações nossos filhos, nossas famílias, nossos amigos, para encontrar os outros casais e um sacerdote que se faz nosso companheiro de caminhada, à imagem de Cristo no caminho de Emaús.

Reunidos em nome de Cristo, a pequena comunidade nos acolhe, aceita-nos como somos e ajuda-nos em nosso crescimento como pessoa e como casal, preparando-nos e enviando-nos em missão. Por isso, o fato de nos reunirmos em equipe exige de cada um de nós atitudes especiais: viver o nosso dia-a-dia em coerência com a nossa fé, atentos ao estilo de vida que adotamos.

A equipe exige comunhão para ajudar os casais a caminharem para a santidade e nos meios para consegui-lo. Quando falta aos casais esse objetivo, a equipe se destrói e o Cristo não é mais o centro desta pequena comunidade.

Se Cristo nos reúne, é porque nos quer transmitir algo de muito importante para Ele e para nós: é para nos revelar e nos comunicar o amor que Ele recebe do Pai e no qual envolve todos os homens para que possamos testemunhar e transmitir esse amor aos outros e ao mundo que nos rodeia. Nós nos reunimos como *‘Ecclesia’* e esta consciência de igreja deve excluir de nossos encontros quaisquer atitudes e ações pequenas ou negativas.

A equipe é um meio

O amor se realiza na comunidade; o mandamento novo que Jesus nos propõe hoje não pode ser vivido de maneira abstrata nem através de manifestos. A prova experimental de que o Cristo existe é fornecida, em definitivo, por uma comunidade de cristãos que, apesar das quedas e tropeços, procuram viver juntos o que Jesus ensinou.

Assim, a equipe é apenas um meio, não um objetivo. Deve ser disponível e renunciar a si mesma para construir o Reino. Sem isso, a equipe se torna um gueto, fechada em si mesma, em vez de ser fermento levedando a massa.

As pequenas comunidades, que são as equipes, devem estar atentas a que *“a vida comunitária só pode florescer se existir para uma finalidade, fora de si mesma. Só é possível como consequência de um compromisso profundo com uma realidade que está além da própria comunidade”*. (Bruno Bettelheim).

Alerta-nos o Pe. Caffarel para o que chamou **“a tentação da amizade”** nas equipes, quando, após anos de convivência, a crescente amizade pode eliminar a intenção principal. Seria uma fragilidade para a equipe contentar-se com a amizade, com a camaradagem, com a afeição: o amor de Cristo é que nos tem que ligar uns aos outros; Cristo é o único vínculo dos cristãos.

Madeleine Delbrel nos lembra que *“Se há cristãos que vivem em equipe, é antes de tudo para juntos serem uma resposta ao anseio de amor de Cristo para com os cristãos: eles se reúnem para viver, até onde é possível ir, o verdadeiro amor de Cristo, o verdadeiro amor dos outros”*.

Textos de apoio

Em seu livro, “O Espírito Santo Nossa Esperança”, o cardeal Suenens põe em destaque a importância atual das pequenas comunidades cristãs, animadas pelo Espírito de Cristo.

“A um olhar humano, pode parecer paradoxal que se faça depender a vida futura da Igreja de pequenas comunidades cristãs que, por mais fervorosas que sejam, representam apenas uma gota d’água no oceano”.

É verdade. Mas se considerarmos a energia espiritual que emana de todo o grupo que aceita que Cristo o anime de seu Espírito, tudo muda de valor porque entramos na própria virtude e potência de Deus... São as minorias que, na realidade, transformam o mundo.

Os Apóstolos Reunidos ao Redor de Cristo

Olhemos para o grupo dos apóstolos reunidos por Cristo ao redor de sua pessoa. Quem são eles? Por que estão ali?

Humanamente falando, o grupo dos apóstolos não parece muito homogêneo. São muitas as coisas que os separam. Por outro lado, na comunidade por eles formada manifestam-se tensões, choques, até mesmo disputas, como, por exemplo, quando reivindicam os primeiros lugares.

O primeiro núcleo é formado por quatro amigos que trabalham mais ou menos juntos: Simão-Pedro e seu irmão André, Tiago e João, todos pescadores no lago Tiberíades, perto de Genesaré. Mas os que se juntam a eles vêm de outros lugares: Caná, Cafarnaum, Betsaida...

Alguns são penitentes de João Batista; Simão é apelidado “o Zelota” (defensor das tradições do seu povo). Ao passo que Mateus é publicano! Que contraste entre estes dois homens, um opositor e outro servidor de Roma que ocupa o país.

Este mesmo Mateus enriqueceu; os pescadores não. Alguns são adultos, casados; outros ainda adolescentes, celibatários.

As psicologias também diferem: Natanael, o intelectual reservado; Pedro, o impulsivo; João, tão interior e Judas, o avaro, que acabará traído!

Que teriam eles respondido a um jornalista que os procurasse para uma entrevista, admirado por vê-los viver juntos e procurando saber a razão? – *“Vê-se muito bem que você não conhece Jesus de Nazaré. Se Ele não estivesse aqui, também nós não estaríamos! Mas, com Ele, iremos juntos até os confins da terra!”*

Durante três anos, Cristo esforça-se em lhes ensinar a se amarem **“como Ele os ama”**. Mas o resultado não é dos mais brilhantes.

Entretanto, após a sua morte e ressurreição, envia-lhes seu Espírito de fogo que consolida a pequena comunidade no amor e impele cada um deles pelos caminhos do mundo para proclamar a Boa Nova.

Autor desconhecido

3. COMEMOS JUNTOS



“Tomavam o seu alimento com alegria e simplicidade de coração”.

(At 2, 46.)

Acolhida

A Reunião da Equipe começa com a chegada dos casais à residência do casal que os vai receber. Cada um deve esforçar-se com naturalidade para bem receber o outro, interessar-se por ele, ajudando a criar, desde o início, um ambiente de abertura e amizade, onde todos se sintam bem-vindos.

A refeição: seu sentido humano

Os homens ainda não inventaram momento mais significativo do que uma refeição para se reunirem e estreitarem os laços de amizade e comunhão; não é, por acaso, em torno da mesa que a família se reúne? Não é a refeição o tempo privilegiado da alegria e da comunicação entre os membros de uma família?

A refeição é especialmente um momento de expressão da amizade; um dos gestos mais agradáveis da vida é convidar os amigos para sentarem-se à mesa conosco e partilhar com eles o alimento.

A refeição marca e celebra acontecimentos importantes em nossas vidas; é o lugar da expressão da amizade e um momento durante o qual se consolida a comunidade.

A refeição na Reunião de Equipe

Mística

Nós nos reunimos em nome de Cristo. Ele está presente no meio de nós durante nossa reunião. Por isso, a refeição tomada pela pequena comunidade cristã de casais deve ter o mesmo sentido das refeições que Jesus tomava com seus apóstolos, reunindo-os à mesa.

Foi durante uma refeição, ao redor de uma mesa, em companhia de seus amigos, os apóstolos, que Jesus Cristo instituiu a Eucaristia, ela própria uma refeição que, através dos tempos, vem reunindo continuamente os filhos de Deus para rememorar a última ceia.

Simplicidade

A refeição em equipe deve ser vivida na simplicidade e na comunhão.

A refeição tomada pode ser um desjejum, almoço, jantar, ou mesmo um lanche. Cabe à equipe decidir, entre seus membros, o melhor momento e o que tomar juntos para celebrar o momento da refeição. Se a reunião de equipe deve ser sempre reinventada, a criatividade é sempre bem-vinda. Qualquer que seja a forma escolhida, o importante é a simplicidade e a relação de amizade.

Quando a mesa é composta de amigos sinceros, o cardápio não é o que importa, mas a certeza da presença do Cristo no meio daquela pequena comunidade.

As primeiras comunidades cristãs punham tudo em comum e tomavam juntos sua refeição. Esta refeição deve ser o resultado do esforço e da generosidade de cada um, de acordo com suas possibilidades.

Durante a refeição, compartilhamos não somente os alimentos, mas também a vida dos casais da equipe, permitindo sobretudo cultivar a amizade através da troca de novidades e notícias. A refeição deve ser o momento em que cada membro individualmente participa seus “altos” e “baixos” do mês. É necessária uma certa disciplina para que cada um se sinta escutado sem interrupções ou conversas paralelas.

Entretanto, os assuntos abordados durante a refeição devem ser simples e cotidianos (filhos, familiares, amigos, trabalho, férias, dentre outros). Os assuntos de natureza mais complexa deverão ser deixados para um outro momento da Reunião de Equipe: o Pôr em Comum.

Texto de apoio

Senhor nosso Deus,
Hoje, como em cada dia,
Tu dispensas-nos as tuas maravilhas.
Nós te bendizemos,
A ti que nos dás o alimento quando precisamos.
Põe nos nossos corações a preocupação
Com os que têm fome
E morrem sem te terem conhecido
Nós te agradecemos, Senhor,
Esta refeição
Que tu nos concedes por amor.
Faz-nos dispostos a ouvir a tua mensagem
E a levá-la a todos os nossos irmãos.
Porque o homem não vive só de pão
Mas de toda a palavra que pronuncias.

A. Haquin e R. Lejeune

4. REZAMOS JUNTOS



“Eles se mostravam assíduos ao ensinamento dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações”.

(At 2, 42).

“A oração em comum é o grande meio de nos encontrarmos em profundidade, de adquirir uma alma comum, de tomar consciência da presença de Cristo em meio aos seus”.

Carta das ENS

“A oração é um elemento essencial na vida de cada equipe. É o centro e o ponto alto da reunião”.

Guia das ENS

A oração em equipe

A oração na Reunião de Equipe abre o nosso coração e nos dispõe ao entacolhimento e à ação de graças, por isso deve ser feita no início da reunião para que logo se estabeleça a “comunhão” em plano verdadeiramente espiritual.

A oração em equipe é oração feita em uma pequena comunidade de casais, onde se tem a oportunidade de conhecer profundamente uns aos outros, na sua relação com Deus. A oração é fonte de uma verdadeira e profunda amizade entre todos, não se restringindo a um momento específico, mas presente do início ao fim da reunião.

O momento da **oração em equipe** obedece às seguintes etapas:

- Leitura da Palavra de Deus

Esse momento pode ser precedido de uma oração, quando pedimos a Deus que abra nossos ouvidos, nossa inteligência e nosso coração, ou ainda de uma oração litúrgica (salmo ou hino).

A leitura do texto escolhido deve ser feita de forma pausada e em voz alta. Normalmente é o Conselheiro Espiritual ou o casal animador quem faz a leitura da Palavra de Deus.

O texto bíblico pode ser o texto proposto pelo Movimento no Tema de Estudo ou outro a critério da equipe. Pode ainda ser escolhido na reunião preparatória, informando-se neste caso todos os membros da equipe com antecedência, a fim de que cada casal tenha tempo suficiente para lê-lo e meditá-lo antes da reunião.

- Escuta da Palavra de Deus

Depois da leitura da Palavra, é conveniente deixar **um tempo de silêncio** para acolhê-la interiormente e meditá-la. O silêncio é também uma forma de oração.

Antes de falar a Deus, precisamos escutá-Lo, como Maria. O Cristo está entre nós, o que tem a nos dizer? Esta Palavra nos vivifica e nos faz ouvir com o coração. Como Salomão, devemos pedir ao Senhor que nos dê um coração que saiba escutar.

- Orações pessoais

Deus falou e nós respondemos-Lhe. É da reflexão e interiorização que brota a oração pessoal de cada um. Vê-se então a diversidade do que o Espírito sugere a cada um e, ao mesmo tempo, a unidade de coração que Ele cria na pequena comunidade.

Não se trata de fazer um comentário ao texto, mas sim de uma resposta pessoal ao que Deus disse. Esta resposta pessoal compromete-nos com Ele e com os irmãos. Ao exprimirmos a nossa oração pessoal em voz alta, estamos em comunhão uns com os outros. Queremos ajudar-nos mutuamente, revelando-nos de forma muito profunda uns aos outros; quanto mais intensa for esta oração partilhada que tão intimamente nos compromete, mais profunda será a comunhão fraterna.

Esta oração deve ser espontânea; falamos ao Senhor o que sai de nosso coração, fruto de nossa **escuta e meditação**.

Alguns companheiros, por motivos diversos, podem não se sentir à vontade para se expressar em voz alta; a equipe então deverá adotar uma atitude respeitosa para com eles, não deixando de os incentivar a fazê-lo, lembrando-lhes que Deus nos fala através da expressão de nossos irmãos e destacando esse momento como fundamental para a entreaajuda espiritual.

Depois da escuta da Palavra e da oração partilhada, deve seguir-se **um tempo de silêncio**, em que cada um continua o seu diálogo com Deus.

- Intenções

Depois da oração pessoal, cada um exprime suas **intenções particulares**, de forma breve e simples preparadas com antecedência. Essas intenções, além de serem pelas pessoas a quem conhecemos e amamos, também o são pelo Movimento, pela Igreja, pela humanidade.

Cada casal tomará para si as intenções colocadas, com o compromisso de lembrá-las em suas orações durante o mês numa atitude de ajuda mútua; orar pelos outros é uma exigência do amor e de sua abertura universal.

- Oração Conclusiva

O Conselheiro Espiritual, *“constituído para interceder em favor dos homens, nas coisas concernentes a Deus”* (Heb 5, 1), tendo participado da oração pessoal e das intenções, reúne e resume as orações e intenções dos casais e apresenta-as a Deus. Ele, que torna Cristo presente como cabeça da pequena comunidade equipe, **une a oração da equipe à de toda a Igreja**.



Equipes de Nossa Senhora

Equipe Satélite de Pedagogia

O tempo de oração é encerrado com uma Oração Litúrgica a fim de unir a oração da equipe à grande oração da Igreja Universal da qual fazemos parte. A equipe pode recitar salmos, orações e hinos da liturgia da Igreja escolhidos na Reunião Preparatória.

Magnificat

É comum finalizar a Reunião de Equipe com a recitação do Cântico de Maria, o **Magnificat**, em união com todos os membros das Equipes de Nossa Senhora e suas intenções.

Bênção do Conselheiro Espiritual

Com a bênção do Sacerdote Conselheiro Espiritual, no final da reunião, somos enviados para viver nossa missão. **A bênção é o envio do casal e de toda equipe: “ide e anunciai o Evangelho”.**

Celebração Eucarística

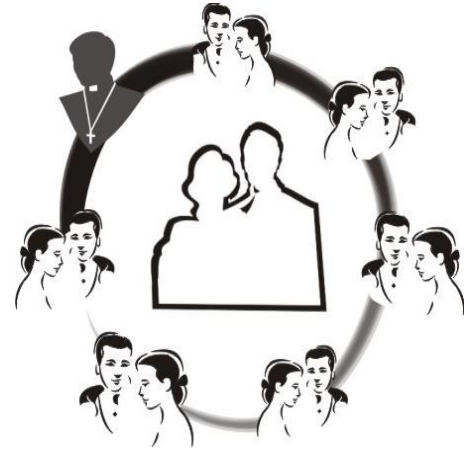
A Eucaristia é uma celebração da comunidade maior da Igreja; no entanto, apesar de não fazer parte da estrutura da Reunião de Equipe, podemos considerar a possibilidade da celebração da Eucaristia em datas significativas para as ENS, como a Festa da Imaculada Conceição, ou em ocasiões especiais, como por exemplo, na reunião em que é escolhido o casal responsável da equipe para o ano seguinte.

Texto de Apoio

“Para mim, a oração é um impulso do coração, um simples olhar lançado ao céu, um grito de reconhecimento e de amor, tanto na provação como na alegria”.

(Santa Terezinha do Menino Jesus)

5. PARTILHAMOS NOSSA VIDA ESPIRITUAL



“Olhemos uns pelos outros para estímulo à caridade e às boas obras. Não abandonemos a nossa assembléia, como é costume de alguns, mas admoestemo-nos mutuamente”.

(Hb 10, 24-25)

“A Partilha sobre os Pontos Concretos de Esforço não é um exame de consciência, nem a constatação de um sucesso ou de um fracasso, mas uma releitura dos esforços necessários para progredir na vida espiritual”.

Guia das ENS

A Partilha dos Pontos Concretos de Esforço é um momento privilegiado de ajuda mútua espiritual entre casais que torna as Equipes de Nossa Senhora um Movimento singular.

O que é a partilha?

A Partilha é o coração da Reunião de Equipe; é o momento em que os casais, de coração aberto, partilham a sua caminhada espiritual em clima de oração, de escuta fraterna e em atitude de caridade, o que não exclui a exigência recíproca, o incentivo e a entreaajuda.

A Partilha deve focalizar os esforços realizados e as atitudes assumidas; não se trata de informar se temos feito ou não o que é pedido, mas de partilhar as mudanças de atitude em nossa vida espiritual, o modo como aconteceram e as dificuldades encontradas para realizar estas mudanças.

Algumas equipes apresentam dificuldades na realização da Partilha por não terem compreendido adequadamente seu sentido profundo. É preciso compreender que num caminho de conversão nem sempre o progresso é contínuo e muitas vezes se faz necessário começar e recomeçar sem perder o ânimo. Uma Partilha de qualidade não se atinge de repente, mas progressivamente, através de uma autêntica vida de equipe

O Espírito Santo guiará a Partilha, que nunca deverá tomar a dimensão de contabilidade, nem tampouco ser vivida em clima de brincadeira, ironia ou de desculpas, quando procuramos subterfúgios para nos esquivar de nossa falta de coragem para enfrentar a situação real e da falta de determinação para dar um passo em frente.

Devemos sair sempre das nossas Partilhas renovados, reabastecidos, com o firme propósito de animar a nossa vida com um Espírito novo; sair, ao mesmo tempo, conscientes de nossas fragilidades, mas também muito confiantes, por estarmos voltados para a construção do Reino de Deus.

Por tudo isto, a Partilha deve ser vivida como um esforço conjunto de ajuda mútua espiritual e um caminho de conversão comunitária. Ela é o lugar e o momento em que cada um assume o outro no sentido mais completo e mais profundo: pedimos o apoio dos casais de nossa equipe e lhes oferecemos o nosso; assumimos assim, reciprocamente, o encargo uns dos outros. A presença e a participação interessada dos casais é um sinal de que a equipe quer ser uma comunidade viva, onde cada casal se sente responsável pela santificação de seus companheiros.

É importante observar que numa equipe cada um está num estado diferente da vida espiritual e evolui no ritmo que lhe é próprio. É fundamental que se acolha essa diversidade, para que todos possam falar de si e de sua vida com confiança e liberdade. As experiências, as dificuldades ou os progressos partilhados podem ajudar os outros a seguir sua própria caminhada na fé.

O que partilhamos?

Não há progresso na caminhada espiritual sem empenho e esforço. Assim, as Equipes de Nossa Senhora propõem a seus membros seis Pontos Concretos de Esforço, a saber: **Escuta da Palavra, Meditação, Oração Conjugal, Dever de Sentar-se, Regra de Vida e Retiro**. Na reunião mensal cada equipista é convidado a partilhar a forma como viveu os Pontos Concretos de Esforço.

A Partilha deve incidir sobre em que medida, ao longo do mês, os Pontos Concretos de Esforço nos ajudaram a despertar atitudes que devemos assimilar e que vão nos levando a um modo de viver mais cristão:

- Cultivar a abertura assídua à vontade e ao amor de Deus;
- Desenvolver a capacidade da procura/descoberta da verdade sobre nós próprios;
- Aumentar a capacidade da vivência do encontro e da comunhão.

Os Pontos Concretos de Esforço não são imposições sem fundamentos, nem atos arbitrariamente escolhidos, mas existem para que vivamos um verdadeiro encontro com o Senhor e não para que se transformem em rotina ou numa espécie de devoção. Não devem ser vistos de modo formalista, mas devem suscitar em nós a preocupação de integrar em nossa vida as exigências evangélicas que eles evocam. Se formos capazes de captar o espírito que anima o esforço a realizar em cada Ponto Concreto, esse esforço se converterá em procura incessante e em reconhecimento profundo dessa ação interior que o Espírito Santo realiza em nós para nos modelar segundo os traços de Jesus.

Como partilhar?

Este momento da reunião deve ser conduzido pelo Casal Responsável.

Não há um desdobramento ideal para a Partilha. Cabe, portanto, a cada equipe fazer a sua própria experiência, renovar a sua Partilha sempre que necessário.

Dois princípios, porém, não devem ser esquecidos:

- A Partilha é efetuada sob o olhar do Senhor, isto é, num clima de fé e de caridade, em que cada um acolhe a opinião do outro com toda a humildade;

- A Partilha não é um tempo de discussão ou de troca de idéias, mas um tempo durante o qual a equipe ouve atentamente o casal que procura expor o seu pensamento.

A título de ilustração, há algumas questões e reflexões que podem nos ajudar a orientar a condução da Partilha, tais como:

- De que modo os Pontos Concretos de Esforço ajudaram na minha caminhada de conversão?
- De que modo foi por mim vivida, durante este mês, a minha vida de relação, em particular a minha vida de relação com Deus?
- Quais foram os tempos fortes? Quais as riquezas que descobri? Quais as dificuldades que encontrei?
- Como foram vividas as três atitudes nos diversos Pontos Concretos de Esforço?

E assim por diante...

Para maior aprofundamento desta parte da reunião existe um documento específico das Equipes de Nossa Senhora que trata dos Pontos Concretos de Esforço e da Partilha

Textos de Apoio

ORAÇÃO PARA A PARTILHA

Senhor Jesus, na altura de fazermos a partilha de vida, recordamos que toda a graça do nosso Sacramento vem de Vós e que o amor só tem sentido quando consiste em procurar, concretamente, o bem do outro e das nossas famílias.

Que este momento sirva para ajuda e crescimento de todos. Por isso, ensinai-nos a falar com humildade das nossas fraquezas e falhas, pedindo perdão a todos; ajudai-nos a contar os sucessos e alegrias sem vaidade, para estímulo e ajuda uns dos outros, dando graças a Deus.

Neste momento também queremos lembrar e pedir pelos casais que sofrem e passam dificuldades, em especial os da nossa equipe, e que isso faça crescer a nossa responsabilidade. Amém.

“O teu amor sem exigência diminui-me.
A tua exigência sem amor desencoraja-me.
O teu amor exigente engrandece-me”.

Pe.Henri Caffarel

6. POMOS EM COMUM AS NOSSAS VIDAS



“Alegrai-vos com os que se alegram, chorai com os que choram”.

(Rm 12, 15)

O Pôr em Comum

De certa forma, toda a reunião é um Pôr em Comum. Logo na acolhida, quando perguntamos uns aos outros pelos filhos, trabalho, saúde, dentre outros, estamos dando início ao Pôr em Comum. Essa atitude continua durante a refeição, momento em que relatamos nossas descobertas, acontecimentos, preocupações, de uma forma espontânea, isto é, sem preparação prévia.

“Nas reuniões mensais, um momento deve ser reservado para que sejam postos em comum as preocupações familiares, profissionais, cívicas, eclesiais, os fracassos, as descobertas, tristezas e alegrias de cada um”.

Carta das ENS

Espírito do Pôr em Comum

Enquanto a oração leva à comunhão com Deus, o Pôr em Comum deve levar à comunhão com os membros da comunidade-equipe reunida em nome do Cristo. É um tempo forte de ajuda mútua; é um instrumento essencial para a construção humana da equipe, pois é o momento privilegiado de partilharmos não somente nossas idéias e pensamentos, mas sobretudo nossos sentimentos, nossa vida pessoal, de casal e de família.

É uma troca em equipe; vontade de se abrir aos outros; de dar e receber; de falar e escutar; de oferecer e pedir. Confiam-se à equipe as alegrias, dores, dificuldades, hesitações; pedem-se conselhos, às vezes ajuda em qualquer aspecto da vida. O conhecimento mútuo aprofunda e fortifica a amizade. O interesse de uns pelos outros, a disposição de “*carregar os fardos uns dos outros*” consiste em encarar as alegrias, as tristezas/dificuldades, antes de tudo, sob o ponto de vista cristão, sem menosprezar o aspecto humano dos problemas.

O Pôr em Comum pressupõe grande confiança recíproca e a certeza de discrição e espírito de sigilo absolutos. Sabemos que o que se revela em equipe não sairá dali. Preocupações de natureza íntima, como acusações ao cônjuge, confidências de um filho, dentre outros, não devem ser postas em comum.

Dessa forma, as eventuais dificuldades serão progressivamente ultrapassadas, seremos menos tímidos, abrir-nos-emos com simplicidade, aceitaremos o diferente, seremos menos orgulhosos e menos auto-suficientes e deixaremos de ter receio. Durante o Pôr em Comum, a equipe deve escutar atentamente, em clima de oração, caridade e solidariedade e somente oferecer sugestões ou ajuda se solicitadas.

O Pôr em Comum acontece naturalmente no decorrer das Reuniões de Equipe, sobretudo durante a refeição, pois muitos se sentem mais à vontade expondo seu problema de forma espontânea, sem que haja um momento específico para tal. Contudo, há outras duas formas do Pôr em Comum que não devem ser abandonadas e que em muitas ocasiões são vivenciadas pelas equipes como um tempo forte especialmente reservado durante a reunião mensal.

Pôr em Comum estruturado

O termo Pôr em Comum é, sobretudo, utilizado para designar a parte da reunião em que, de forma estruturada, pomos em comum a nossa vida. Partilhamos com os outros casais a nossa vida pessoal, conjugal, familiar, profissional, compromissos, empenhando-nos para confrontar todas essas dimensões com o Evangelho.

Um aspecto importante do Pôr em Comum, que o Movimento nos pede para dispensarmos especial atenção, é o de nos ajudarmos uns aos outros a discernir sobre os compromissos apostólicos que Deus nos pede a cada momento, a refletir sobre a maneira de os pomos em prática e de nos ampararmos em equipe para a concretização desses compromissos.

O Pôr em Comum é o momento privilegiado em que a equipe ajudará a nos interrogarmos sobre as nossas diferentes responsabilidades de cristãos engajados no mundo, a melhor percebê-las e a melhor vivê-las segundo a concepção cristã da vida de casal e de família, com verdadeiro espírito de missão.

Pôr em Comum excepcional

É possível que, numa determinada reunião, um casal esteja passando por um problema que o aflige e que necessita da ajuda da equipe. Neste caso é necessário mudar o desenrolar da reunião para que o casal tenha todo o tempo necessário para o seu Pôr em Comum. Especificamente nestes casos, pode-se adaptar a reunião à situação concreta. É bom lembrar que a necessidade do casal é superior a qualquer norma. Assim, a lei do Amor sobrepõe-se sempre a qualquer regra previamente estabelecida.

Correção fraterna

Muitas equipes vão mais longe e praticam o que se chama correção fraterna: dizem uns aos outros como se vêem, como se compreendem e o que os desgosta. Isto exige sinceridade muito grande, mas também amizade ainda maior acompanhada de grande caridade!

Vejamus o que Deus falou para Ezequiel e nos diz no momento da correção fraterna: *“Eu vos darei um coração novo e porei em vós um espírito novo, tirarei de vosso corpo o coração de pedra e vos darei um coração de carne”*. (Ez 36, 26-27). Se não existir em nós este desejo de um coração novo, a “correção fraterna” não acontecerá. Além disso, há que se observar que a exigência fraterna

deve ser suscitada pelo amor e penetrada de amor. *“Não se pode ser exigente, senão para aqueles que se deseja ver subir”.*

Como conciliar o respeito pelo outro e a ajuda que lhe queremos dar? Só o amor poderá sugerir a maneira de intervir; sem mandar ou impor, mas pondo-se no lugar do outro, agindo com prudência, humildade, caridade e verdade em tudo o que for dito.

Uma palavra de precaução: há pessoas que têm crises frequentes. A equipe deve estar atenta aos que, constantemente, tratam dos mesmos problemas, parecendo que não têm consciência deles ou que não querem resolvê-los. Se um casal tem tantas vezes necessidade de Pôr em Comum, a equipe deve sugerir, através de um casal com mais afinidades com ele ou melhor preparado, um encontro a quatro, se possível com a presença do conselheiro espiritual. Se mesmo assim as dificuldades continuarem, a equipe deve sugerir a ajuda de um profissional.

Um casal com necessidades extremas pode perturbar a vida da equipe, afetando a sua vitalidade. A equipe não pode ser, de forma alguma, local de terapia para os casais.

O papel do Casal Responsável da Equipe

O Casal Responsável tem papel importante durante o Pôr em Comum para que não se perca tempo em assuntos sem importância, empenhando-se em ajudar os casais que têm dificuldade em expor as suas preocupações.

Pôr em Comum: termômetro da comunidade cristã

Uma equipe só se torna uma autêntica comunidade cristã quando o Pôr em Comum de seus membros revelar o amor existente entre todos. Vejamos como Jesus nos manda viver este momento da reunião: *“Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, como eu vos amo. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida por seus amigos”.* (Jo 15, 12-13).

Texto de Apoio

“Acaso não devemos repreender e corrigir um irmão para impedir que caminhe tranquilamente para a morte? Pode acontecer como acontece frequentemente, que se entristeça com a repreensão, que resista e proteste, mas depois, refletindo sozinho no silêncio, quando só Deus e ele estão presentes, evite fazer o que lhe foi repreendido justamente, odeie a sua falta e ame seu irmão que é apenas o inimigo desta falta”.

(Santo Agostinho)

7. APROFUNDAMOS JUNTOS NOSSA FÉ



“Melhor do que o ouro é adquirir sabedoria, e adquirir discernimento é melhor do que a prata’.
(Pr 16, 16)

“As conversas que não se realizam na presença de Deus arriscam-se a cair no diletantismo: o intelecto brinca com as idéias, o coração recusa sua atenção às verdades que exigem uma transformação”.

(Carta das ENS)

Razão de ser de um Tema de Estudo

Não há vida cristã sem uma fé viva. Não há fé viva e progressiva sem reflexão. Refletir sobre o conteúdo da nossa fé é uma exigência da própria fé. A obrigação da resposta ao tema existe para a inteligência da fé e evangelização da vida. Uma vez reconhecida esta necessidade, muitos obstáculos, como falta de tempo e falta de hábito de ler e escrever, são naturalmente superados. Muitos casais cristãos têm uma idéia vaga e superficial do pensamento de Deus e dos ensinamentos da Igreja sobre casamento, amor, família, paternidade, educação. Como consequência desse conhecimento sumário e fragmentado, esses casais apresentam pouca vitalidade religiosa e irradiação muito limitada.

Os casais das ENS querem reagir a isso, pois sabem que é essencial para o casal cristão reforçar e aprofundar o seu conhecimento religioso para avaliar e direcionar sua vida segundo as exigências de Cristo. O estudo mensal do tema pretende ajudar esta retificação do olhar interior. Perguntemos a nós mesmos: os nossos juízos sobre as pessoas e os acontecimentos estão fundamentados no Evangelho?

A resposta ao tema deve refletir a vivência cristã do casal e expressar sua preocupação em confrontar sua vida pessoal, conjugal, equipista e eclesial à luz do Evangelho e do Magistério da Igreja, suscitando mudanças de atitude e amadurecimento da fé.

O estudo do tema não deve ser simplesmente uma troca de idéias, mas sim um momento de transformação na vida de cada casal e do Conselheiro Espiritual. “*O coração inteligente adquire o conhecimento, o ouvido dos sábios procura o conhecimento*”. (Pr 18, 15)

A escolha do Tema de Estudo

Além do tema proposto, preparado pela Equipe Responsável Internacional - ERI, cada equipe poderá escolher outros documentos relacionados com o carisma das ENS. Importante lembrar que qualquer documento escolhido deverá ser usado durante um ano e com o objetivo de ajudar o nosso conhecimento e o aprofundamento de nossa fé. Qualquer que seja o assunto abordado, uma pergunta, por vezes implícita, deverá nortear nossas reflexões: o que nos diz Cristo sobre este ponto que seja luz e dinamismo para a nossa vida?

A preparação em casal

As trocas de impressões durante a Reunião de Equipe só serão fecundas na medida em que tenham sido preparadas. Os esposos devem estudar juntos o tema e enviar suas reflexões por escrito ao Casal Animador ou ao Casal Responsável como contribuição à reunião preparatória. As respostas por escrito dos casais fornecem elementos para preparar a discussão do tema na Reunião de Equipe e podem revelar algum ponto mal entendido na leitura ou algum esclarecimento doutrinal por parte do Conselheiro Espiritual.

Durante a preparação, cada cônjuge deve ler primeiro o tema, fazer suas reflexões individuais, partilhar com o outro cônjuge as suas reflexões e impressões sobre a leitura e depois um dos dois deve transcrever o fruto destas reflexões. Um dos objetivos da preparação do tema é habituar o casal à troca de impressões, o que nem sempre é fácil, pois tal atitude exige abertura de um ao outro e aceitação de opiniões diferentes. Assim, se a troca de impressões for profunda e verdadeira, torna-se fácil para qualquer dos cônjuges transcrever a resposta do casal.

A discussão na reunião

A qualidade da troca de impressões em equipe está relacionada diretamente com a qualidade da troca de impressões em casal.

Na Reunião de Equipe, a discussão do Tema de Estudo é conduzida pelo Casal Animador que deverá fazer uma breve introdução de acordo com o que foi acertado na reunião preparatória. Deverá estar atento para que todos possam ter tempo para tomarem parte na discussão, deverá cuidar para que não haja interrupções nem conversas paralelas e também para que as discussões não fujam do tema.

O Conselheiro Espiritual responderá às questões relativas à doutrina e poderá orientar nas questões práticas da vida dos casais, devendo no final salientar os pontos mais importantes e menos claros no ponto de vista doutrinal.

Texto de Apoio

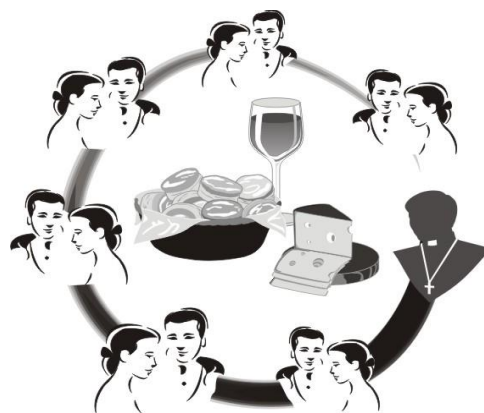
“Ainda tendes o que descobrir ou adquiristes alguma noções sobre a grandeza do matrimônio e já considerais saber tudo? Tendes fome de luz? A inapetência espiritual é uma doença muito freqüente dos cristãos. Não têm fome. A saúde espiritual reconhece-se por ser esse sinal de ter fome do conhecimento de Deus, do seu pensamento e da sua palavra. O estudo mensal do tema deve ser feito dentro deste espírito de descoberta. O Conselheiro Espiritual deve ser visto não apenas como distribuidor dos sacramentos de Cristo, mas também da Palavra de Deus. Apelaís para ele na reunião? Pensem sobre isto: Não há vitalidade cristã sem uma fé viva, constantemente revigorada por novas descobertas”.

...

“Se as equipes não conseguirem dar-vos o gosto e o apetite do conhecimento de Deus, se o trabalho do tema de estudo, depois de alguns meses ou anos, não vos fez adquirir o hábito do estudo religioso, então as nossas equipes não têm muita razão de ser. O homem foi criado para conhecer, amar e servir a Deus. Se não o conhecer com um conhecimento vivo e incessantemente mantido, não tenha ilusões: não o amará e nem o servirá verdadeiramente”.

Pe. Henri Caffarel

8. OUTRAS REUNIÕES



O ponto mais alto, o momento solene de uma equipe, é a reunião mensal, mas a vida de uma equipe não se limita a isso; daí a importância da realização de encontros para aprofundar a amizade e o conhecimento mútuo e reuniões com motivações próprias para auxiliar a dinâmica das reuniões mensais.

Reunião Preparatória

“Quando se fala em preparação da reunião, tem que se pensar primeiro nesta preparação geral: um estilo de vida iluminado pela fé”.

(A Reunião de Equipa – SR Portugal)

A Reunião de Equipe, como comunidade que celebra, não deve ser improvisada. Esta é a razão de ser, a importância e a necessidade da reunião chamada Preparatória ou Prévia, que se realiza uma ou duas semanas antes da reunião mensal da equipe; dela depende em grande parte o bom andamento da reunião mensal.

Sugere-se, também, que esta Reunião Preparatória, ou Prévia, seja feita na residência do Casal Animador da reunião, que pode convidar o Conselheiro Espiritual para uma refeição. É a oportunidade para o Conselheiro Espiritual conhecer melhor a família do casal e para os filhos se aproximarem do Movimento. O Casal Responsável pode juntar-se a eles após a refeição.

Para esta reunião, os casais da Equipe enviam a sua resposta escrita relativa ao tema de estudo proposto para o mês.

Cientes dos fatos e acontecimentos vividos pela equipe, o Casal Animador, juntamente com o Conselheiro Espiritual e o Casal Responsável, preparam o roteiro da reunião, tendo em consideração as suas diversas partes, de acordo com as necessidades verificadas. Deve-se procurar ligar uma reunião à outra, num processo de continuidade e de forma criativa.

O roteiro da reunião, que poderá conter também lembretes e instruções úteis, deverá ser enviado com antecedência aos casais da equipe a fim de que os mesmos se inteirem da programação e, principalmente, preparem sua participação nela.

A reunião preparatória deve observar alguns pontos importantes:

- analisar e avaliar a reunião anterior (pontos fortes e fracos) fazendo-se acertos e ajustes e imprimindo-se uma continuidade na caminhada dos casais e da equipe;
- analisar e promover ações para a melhoria da vivência dos Pontos Concretos de Esforço;
- analisar as respostas escritas referentes ao tema de estudo do mês, destacando os pontos mais importantes.

Reuniões de Amizade

“É preciso que os casais se conheçam bem e criem laços de amizade, pois é essa amizade que se vai criando a pouco e pouco que irá permitir aquilo que faz parte da mística das ENS: a ajuda mútua”.

Documento das ENS

A vida de equipe não se resume apenas às reuniões mensais e às de preparação. É essencial haver contatos telefônicos ou pessoais, encontros de casais entre si e com o Conselheiro Espiritual.

A confraternização faz parte da vida de uma comunidade. Tanto o Antigo como o Novo Testamento falam de várias festas: a Festa das Tendias, a Páscoa, as Bodas de Caná, e outras. Dessa forma, é importante que valorizemos a confraternização em nossa pequena comunidade-equipe, pois festejar é ir ao encontro do outro para cultivar a amizade.

Para melhor se conhecerem, tanto os membros da equipe como seus filhos, costuma-se fazer, de vez em quando, uma “Reunião de Confraternização”. Trata-se de uma reunião do tipo social, que pode ser um passeio com os filhos, uma reunião à noite na casa de um casal, a festa de aniversário de um membro da equipe, uma saída conjunta para algum lugar, dentre outros.

Cada equipe está convidada a escolher a modalidade que mais lhe agrade ou convenha, dependendo dos recursos, da idade dos filhos, da disponibilidade dos casais e das condições da equipe. É importante que o Conselheiro Espiritual não seja esquecido nestes encontros, pois é mais uma oportunidade de convivência entre ele e os casais.

O importante é que o tempo entre reuniões não passe sem que os casais sintam de algum modo que a equipe existe e que devemos pensar uns nos outros.

Reunião de Balanço

“A reunião de balanço é um momento de partilha e entreaajuda que a equipe deve viver em clima de oração, verdade e comunhão”.

Documentos das ENS

De quando em quando há necessidade de parar e compreender que cada dia deve ser vivido como um dom de Deus. Assim, o Movimento vai levando os casais a fazer uma caminhada ao longo do ano que termina com a Reunião de Balanço.

Esta reunião deve ser vivida como um dever de sentar-se em equipe. Sob a inspiração do Espírito Santo, o balanço da equipe oferece a oportunidade de refletir com transparência e avaliar com espírito cristão o estado em que se encontra a equipe, sua trajetória, seus progressos e as dificuldades sentidas no ano que termina. A partir dessa reflexão, pode-se decidir que caminhos tomar para que a vida de equipe possa progredir nos planos da oração, do estudo e da amizade fraterna.

“Não se pode esquecer que o essencial é buscar a vontade de Deus para o casal e para a equipe e discernir seu apelo para viver, mais autenticamente, o amor’ ágape’ que é a alma de toda comunidade cristã”. (Guia das ENS).

É importante que cada membro examine seu progresso e estabeleça metas para melhorar sua vida espiritual como pessoa e como casal. Também deve ser examinada a forma como as diferentes partes da reunião foram vividas durante o ano e identificar maneiras de aperfeiçoá-las para o ano seguinte.

Para a Reunião de Balanço, não deve haver outro tema a não ser a reflexão e a discussão sobre o balanço; os outros momentos da reunião serão realizados normalmente.

A Reunião de Balanço será então uma grande celebração, onde todos farão um esforço comum para encontrar Jesus Cristo. Assim, será um tempo não só para contar as maravilhas que o Senhor realiza, mas também para projetar a caminhada de casal, de equipe e de Movimento, com muito entusiasmo e esperança.

9. ASPECTOS RELACIONADOS COM A REUNIÃO DE EQUIPE



Há alguns aspectos, apresentados a seguir, que são muito importantes para que a vida de equipe decorra de uma forma mais correta e dinâmica.

Eleição do Casal Responsável

“Compete ao Casal Responsável procurar que a sua equipe seja um êxito de caridade evangélica e que cada casal encontre nela a ajuda de que precisa”.

Carta das ENS

Uma responsabilidade nas ENS é, antes de mais nada, uma responsabilidade a dois, em casal, a cumprir em espírito de serviço.

Todas as equipes do mundo elegem em cada ano, entre seus membros, um Casal Responsável de Equipe. É ele que irá responder pela boa caminhada da equipe e ser a ponte de comunicação entre a sua equipe e o Movimento. Na tradição equipista, encontram-se dois conceitos muito importantes: as responsabilidades são temporárias e todos devem estar disponíveis para assumir essas responsabilidades. Dessa forma, o casal escolhido em cada ano tem a responsabilidade de animar e dar vida à equipe e de incentivar os outros casais a se unirem ao Movimento.

Para a eleição do casal responsável da equipe, cada membro da equipe deve emitir o seu voto escrito. O escrutínio é confiado ao Conselheiro Espiritual que não participa da votação e apenas deve anunciar o casal eleito.

Deve ser criado o ambiente adequado para que a escolha se faça nas melhores condições, tendo em consideração que o essencial não está na forma, mas no espírito. Para isso importa, por um lado colocar esta escolha sob o olhar de Deus, por outro, fazê-la de modo a que seja escolhido o casal mais preparado, naquele momento, a ajudar a equipe a caminhar.

A eleição do casal responsável quando realizada durante uma celebração eucarística, na reunião de equipe, dá um sentido profundo ao ato e é decerto marcante na vida da equipe.

O Sacerdote Conselheiro Espiritual

“Os sacerdotes trazem para as equipes a graça insubstituível de seu sacerdócio: não assumem responsabilidades de governo e por esta razão são chamados ‘Conselheiros Espirituais’”.

(Estatutos Canônicos das ENS, artigo 7º)

Cada equipe deve ter a assistência de um sacerdote. Na equipe, comunidade de Igreja, ele não é somente um conselheiro espiritual, mas cumpre a sua função sacerdotal, tornando “**presente o Cristo como Cabeça do Corpo**” (Sínodo dos Bispos de 1971). O Sacerdote Conselheiro Espiritual tem, assim, esse papel que permite às equipes enriquecerem-se com o encontro dos dois sacramentos: o da ordem e o do matrimônio.

O Conselheiro Espiritual ajuda o Casal Responsável a assumir plenamente a sua responsabilidade e prepara, com ele, durante a Reunião Preparatória, a Reunião Mensal. Com base na sua formação e vivência cristã, mostra-lhe os diferentes aspectos de sua missão, esclarece situações e estimula o casal na procura de Deus e da sua vontade, apoiando-o na caminhada. Ambos, Conselheiro Espiritual e Casal Responsável, desempenham a tarefa de acompanhar o avanço ou o recuo de cada casal referente à vida pessoal, conjugal, familiar e cristã. Dessa forma, além de sua missão espiritual junto aos casais, o Conselheiro Espiritual deve auxiliá-los a serem dinamicamente fiéis ao carisma do Movimento. Ser Conselheiro Espiritual de uma equipe de base é, sem dúvida alguma, servir à Igreja, na pequena *Ecclesia*.

O Pe. Caffarel, em “A Missão do Casal Cristão”, afirma que “*ao convidar os casais a recorrer primeiramente a Deus, as equipes lhes oferecem também o auxílio daquele que é o grande dom de Deus aos homens para levá-los até Ele: o sacerdote*”, e acrescenta: “*o nosso Movimento, com sua organização e seus diversos métodos, é essencialmente um instrumento colocado à disposição dos sacerdotes para permitir-lhes melhor cumprir sua missão de educadores espirituais dos casais*”.

Os casais das equipes guardam uma íntima e fraterna relação com seus Conselheiros Espirituais, pois ambos os sacramentos, Ordem e Matrimônio, têm como finalidade a salvação do outro através do serviço.

O papa Paulo VI, em setembro de 1971, por ocasião do Encontro com as equipes, assim se dirigiu aos sacerdotes: “*Aos Sacerdotes Conselheiros Espirituais das equipes, rogo eu, padre como eles, testemunha dos sofrimentos de Cristo, e participante da glória que se há-de manifestar (1 Pd 5,1): não hesiteis em dar o melhor da vossa competência, das vossas forças e do vosso zelo pastoral a este privilegiado campo apostólico. Nele encontrais uma porção da Igreja de que sois pastores. Não cedais à tentação de crer que o vosso trabalho pastoral se limita a um pequeno grupo de cristãos. A vossa ação multiplicar-se-á pela irradiação de tantos lares. Vós os ajudais a aprofundar a sua vida cristã: que a vossa se aprofunde em igual medida*”.

Entretanto, em algumas Super Regiões e Regiões vem se tornando mais difícil encontrar sacerdotes que possam acompanhar as equipes. Além de não serem muitos, são responsáveis por paróquias e outros serviços relacionados ao seu ministério, não tendo disponibilidade para o Movimento. É importante repetir o que se lê no Guia das Equipes de Nossa Senhora: “*Se uma equipe não puder contar com o auxílio de um Sacerdote Conselheiro Espiritual, cabe aos responsáveis do Setor, fiéis às linhas mestras do Movimento, fazer com que ela tenha um “acompanhador espiritual temporário*”.

Tarefas do Casal Animador

“Animar é dar alma, é levar à vida”.

(Documento das ENS)

O Casal Animador tem um papel muito importante dentro da equipe, mas nem sempre o desempenha, muito provavelmente por desconhecer suas funções.

A responsabilidade da caminhada da equipe é de todos os casais que a compõem. Os direitos e os deveres dos membros são iguais entre si. Porém, em cada mês, um casal, ao lado do Casal Responsável, toma para si a tarefa de animar os membros da equipe, e por isso é chamado de Casal Animador. A ele cabe também animar aquele casal que está indiferente à vida cristã a se engajar em alguma missão no Movimento e na Igreja. Poderá também incentivar algum casal de sua equipe com dificuldade na vivência dos Pontos Concretos de Esforço e na participação dos eventos organizados pelo Setor ou pela Região.

O Casal Animador será responsável pela animação da equipe a partir do dia em que se realizou a reunião mensal em sua residência até à reunião seguinte. Assim, a função de animação de uma reunião começa logo no fim da reunião anterior e o Casal Animador deve estar atento a todos os acontecimentos que envolverem a equipe nesse período.

Além disso, o Casal Animador mantém contato com os casais de sua equipe para lembrar os aniversários, colabora com o Casal Responsável da Equipe na preparação de reuniões de amizade, e outros eventos da equipe, quando ocorrerem. Participa juntamente com o Casal Responsável e o Conselheiro Espiritual na reunião preparatória (se possível, na sua residência); elaboram juntos o roteiro da reunião do mês seguinte e envia-o com antecedência a cada casal de sua equipe.

NOTA: Nas Super Regiões e Regiões em que não existe a figura do Casal Animador, é o Casal Responsável de Equipe que deve cumprir as tarefas mencionadas acima.

Partilha dos Bens Materiais

“A oração, em união com os outros membros da equipe, o diálogo, o compartilhar e a ajuda mútua (espiritual e material) devem ser mantidos ao longo do mês”.

(Guia das ENS)

Repartir, dar, oferecer, desprender-se. Todos são termos que nos levam à reflexão quando pensamos em ajuda mútua material e espiritual. A palavra de Deus nos ilumina para que entendamos seu verdadeiro sentido e, conseqüentemente, poder aplicá-lo em nossas vidas.

“Dêem, e será dado a vocês; colocarão nos braços de vocês uma boa medida, calcada, sacudida, transbordante. Porque a mesma medida que vocês usarem para os outros será usada para vocês”.

(Lc 6, 38)

A prática de ajuda mútua é um dos pilares em que se apoiam as Equipes de Nossa Senhora.

Assim como pouco a pouco os casais vão avançando na partilha dos bens espirituais, também se devem sentir estimulados a fazer o mesmo com os bens materiais.

A ajuda mútua material pode ser praticada em dois campos de ação:

- Doações e ajuda aos nossos irmãos: em seu livro, *A Missão do Casal Cristão*, o Padre Henri Caffarel nos fala do auxílio mútuo entre casais e entre equipes, afirmando que *“todos os momentos e todas as atividades da reunião mensal são orientados para o auxílio mútuo fraterno”* e cita vários exemplos de ajuda espiritual dentro das equipes. Porém, mais adiante, nosso fundador acrescenta: *“Mas como vocês bem o sabem, este auxílio mútuo não poderia se limitar aos meios que acabamos de examinar. Ele fica à espreita das necessidades dos irmãos equipistas. Todos nós conhecemos casais a quem o auxílio mútuo salvou, material e moralmente”*.
- A contribuição é a expressão material do espírito de entreajuda humana e espiritual, em que assenta a formação e a mística de uma Equipe de Nossa Senhora. Tem o sentido de partilha de bens, como acontecia nas primeiras comunidades cristãs e tem por essência o espírito de verdade e de caridade fraterna. É necessário assegurar a vida material de uma comunidade à qual se pertence e da qual se recebe. Desde a origem, as ENS, que não dispõem de outra fonte de subsistência, pedem aos seus membros uma participação financeira anual equivalente a um dia de trabalho (rendimento) do casal. Estas contribuições, além de assegurarem a vida corrente do Movimento, também asseguram sua animação espiritual (documentação, realização de sessões de formação, reuniões e encontros), seu desenvolvimento e a conseqüente difusão e expansão no mundo inteiro, dos valores que as Equipes de Nossa Senhora se empenham em promover.

O Compromisso

“De tempos em tempos, os equipistas são convidados a renovar o seu compromisso de seguir lealmente o espírito e os métodos do Movimento. Isso pode ser feito em uma cerimônia simples, na própria reunião de equipe, ou num evento do setor ou da região”.

(Guia das ENS)

A mística do compromisso - a sua profunda razão de ser espiritual - é a ajuda mútua e o amor que nos leva a querer e fazer o bem aos outros casais.

O momento de fazer o compromisso é um tempo de parada, de reflexão e de balanço para cada um dos casais e também para a equipe no seu todo. Nesta perspectiva, tomando consciência das suas insuficiências e das suas fragilidades, os casais podem fixar os pontos sobre os quais devem concentrar os seus esforços rumo a uma nova maneira de ser equipista.

O compromisso é uma celebração com uma liturgia em clima muito especial, onde se transmite já o grande amor aos outros membros da equipe e ao Movimento em geral. Será este amor que levará a equipe a aceitar o que há de fundamental no carisma e no método das Equipes de Nossa Senhora.

10. CONCLUSÃO

Segundo Pe. Henri Caffarel, *“Uma reunião de equipe que não seja antes de mais nada um esforço comum para encontrar Jesus Cristo é algo de bem diferente de uma reunião de Equipe de Nossa Senhora”*.

Desta forma, espera-se que este documento sirva para esclarecer os pontos mais importantes da Reunião de Equipe e ajude a entender o sentido profundo que se deve dar a cada uma das suas partes.

A reunião mensal não deve definir-se somente por sua estrutura, sua espiritualidade e pela amizade entre seus membros; é preciso reconhecer sua substância sobrenatural e seu mistério.

O Pe. Caffarel, numa das suas conferências, *“A Ecclesia”*, compara a Reunião de Equipe com a reunião dos primeiros cristãos em torno do Cristo. Como esclareceu num dos capítulos, eles eram todos tão diferentes uns dos outros, mas tinham em comum o desejo de seguirem Jesus Cristo.

Este é hoje o grande desafio para todos nós: descobrir o mistério que se vive na Reunião de Equipe, sentir-se parte desta *Ecclesia*, cujo centro é Jesus. Somos convidados a viver a fraternidade nas equipes porque *“nos reunimos em Seu Nome”* e queremos seguir *“Seus ensinamentos”*.

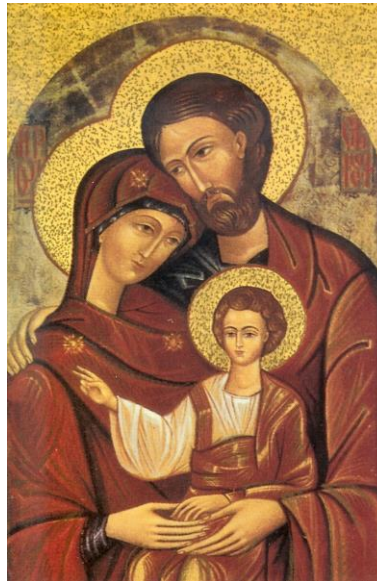
A nossa pequena *Ecclesia* se reúne mensalmente na casa de um dos casais, como as pequenas assembléias que já se reuniam na casa de Priscila e Áquila. Eles eram, como nós somos, uma assembléia de convocados, porque nos reunimos em Seu Nome; o Cristo está presente no meio de nós; Sua presença é atuante e santificante e manifesta-se através do Sacerdote Conselheiro Espiritual.

Uma equipe é uma verdadeira *Ecclesia*, constituída por homens e mulheres sensíveis ao sopro do Espírito de Deus. Para que se sinta sempre este sopro, a equipe terá que alimentar a sua fé na presença de Cristo entre eles, deixando serenamente as suas preocupações nas mãos de Deus. Desta forma, o amor de Deus os congregará para se ajudarem mutuamente, *“carregando os fardos uns dos outros”*, no caminho que começaram a fazer juntos. Aí então, na vida desta pequena comunidade, acontece o milagre do entusiasmo e da alegria daqueles que buscam a Deus.

Concluindo, cita-se uma vez mais o nosso fundador, Pe. Henri Caffarel, que assim terminou sua conferência:

*“Estou convencido de que a qualidade e a irradiação das suas Reuniões de Equipe serão seriamente aumentadas este ano se, de reunião em reunião, os seus encontros se tornarem verdadeiras **Ecclesias!**”*

ANEXO



ROTEIRO DA REUNIÃO MENSAL

1. REFEIÇÃO

Iniciada com uma pequena oração simples e vivida em espírito de entreatajuda.

2. ORAÇÃO

- a. Oração inicial
- b. Leitura e Escuta da Palavra de Deus
- c. Orações Pessoais
- d. Intenções

3. PARTILHA ESPIRITUAL

Testemunho sobre a vivência dos **Pontos Concretos de Esforço** tendo em vista as **Atitudes de Vida**.

É bom fazer também neste ponto uma reflexão sobre a **vida em Equipe e no Movimento**.

4. PÔR EM COMUM

Pomos em comum a nossa vida, partilhamos com os outros casais a nossa vida pessoal, conjugal, familiar, profissional, os compromissos...numa perspectiva de entreatajuda e caridade.

5. TEMA DE ESTUDO

Aprofundamos juntos a nossa fé, tendo sido previamente preparado em casal e enviado ao casal responsável da equipe para a reunião preparatória.

6. MAGNIFICAT E BÊNÇÃO FINAL

MÍSTICA DA PARTILHA E DOS PONTOS CONCRETOS DE ESFORÇO

PONTOS CONCRETOS DE ESFORÇO (PCE)

- Escuta da Palavra de Deus
- Meditação
- Oração Conjugal
- Regra de Vida
- Dever de Sentar-se
- Retiro

AS TRÊS ATITUDES

- Procura assídua da vontade de Deus
- Procura da verdade sobre nós mesmos
- Experiência do encontro e da comunhão

INVOCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos nossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor.

V. Enviai, Senhor, o vosso Espírito e tudo será criado

R. E renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito, e gozemos sempre da Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso.

R. Amém

MAGNIFICAT

A minh'alma engrandece o Senhor,
exulta meu espírito em Deus, meu Salvador!

Porque olhou para a humildade de sua serva,
doravante as gerações hão de chamar-me de bendita!

O Poderoso fez em mim maravilhas,
e Santo é seu nome!
Seu amor para sempre se estende,
sobre aqueles que O temem!

Manifesta o poder de seu braço,
dispersa os soberbos;
derruba os poderosos de seus tronos
e eleva os humildes;
sacia de bens os famintos,
despede os ricos sem nada.

Acolhe Israel, seu servidor,
fiel ao seu amor,
como havia prometido a nossos pais,
em favor de Abraão e de seus filhos para sempre!

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo,
como era no princípio, agora e sempre
Amém!